

HÉRNIA ABDOMINAL ENCARCERADA EM HAMSTER (*Mesocricetus auratus*) – RELATO DE CASO

MÁRCIO CHIQUITO¹, PAULO ROGÉRIO MANGINI¹, PEDRO RIBAS WERNER²,
GUILHERME GONÇALVES³, JOSÉ RICARDO PACHALY⁴

¹Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná. ²Professor de Patologia Animal, Universidade Paranaense – UNIPAR, Umuarama – Paraná - Brasil. ³Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. ⁴Professor de Clínica Médica de Pequenos Animais e Odontologia Veterinária, Universidade Paranaense – UNIPAR, Umuarama – PR – Brasil.

Um hamster macho, de 21 meses de idade, foi encontrado em estado de choque irreversível. Este animal apresentava uma grande dilatação subcutânea na região do flanco direito. À necropsia, encontraram-se fígado em noz-moscada e estrias radiais pálidas no córtex renal. Havia uma brecha de 5 mm de extensão nos músculos da parede abdominal lateral direita, distando 4 mm do bordo costal. O saco herniário, composto pela pele e subcutâneo, continha alças entéricas desde o duodeno até o terço médio do cólon. Os intestinos contidos no saco herniário apresentavam dois volvos em pontos diferentes. As alças entéricas encarceradas apresentavam-se cianóticas. A causa desta hérnia não foi determinada, mas suspeita-se da ocorrência de trauma prévio. As lesões encontradas no fígado e nos rins são compatíveis com a ocorrência de choque. A literatura consultada não cita nenhum caso semelhante em hamster.

PLANO DE MANEJO NO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE

ADILSON MAGALHÃES DE BRITO FILHO¹; EDILSON SPINELLI¹

¹Parque Nacional da Ilha Grande

O Parque Nacional de Ilha Grande, um imenso arquipélago do Rio Paraná com aproximadamente 300 ilhas foi criado em outubro de 1987 através de decreto presidencial. Esta extensa área de 78.000 hectares, situado entre o Estado do Paraná e do Mato Grosso do Sul, preserva características únicas e expressiva diversidade de fauna e flora.

O Parque Nacional de Ilha Grande, o 36º Parque Nacional foi resultado de esforços concentrados de ambientalistas e ONGs para garantir a sobrevivência desse complexo conjunto de ecossistemas que repousa no único trecho do Rio Paraná sem significativas interferências das grandes represas. A criação do parque teve, também, a fundamental participação do Coripa (Consortio Intermunicipal para Conservação do Rio Paraná e áreas adjacentes), um consórcio de municípios adjacentes ao parque destinado à fiscalização e proteção ambiental, uma iniciativa pioneira no país. O Coripa, que atua desde 1995, foi responsável pelo estabelecimento de APA (Área de Proteção Ambiental) nas áreas de várzeas. Portanto, o parque nasceu em um área de mais de 1.000.000 de hectares de áreas protegidas. Esta APA federal esta situada em uma região onde 99% das terras foram desmatadas nos últimos 30 anos.

O Parque Nacional é um santuário com centenas de espécies de aves e uma extensa lista de espécies de peixes. Das 21 espécies de mamíferos ameaçados de extinção no estado do Paraná oito encontram refúgio no parque, como o cervo do Pantanal, a onça pintada e o tamandú mirim.

A categoria de manejo foi estabelecida considerando-se, principalmente, o potencial para preservação da diversidade biológica e dos ecossistemas naturais, para realização de pesquisa científica, estudos e educação ambiental e para o desenvolvimento regional integrado, através do aproveitamento de atividades recreativas.

O Plano de Manejo será fundamentado em pesquisas de caráter interdisciplinar agrupando os vários segmentos das ciências ambientais relevando-se, inclusive, estudos de âmbito histórico, social e econômico.